



Eixo Temático: Educação e Tecnologias

**O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO A PARTIR DE PRÁTICAS
SIGNIFICATIVAS DE LEITURA E ESCRITA: Uma experiência com o 1º ano do
Ensino Fundamental**

**THE LITERACY PROCESS THROUGH MEANINGFUL READING AND WRITING
PRACTICES: An Experience with the First Year of Elementary School**

Jéssica Leindecker Dorneles¹
Vidica Bianchi²

RESUMO: O presente artigo apresenta reflexões sobre o projeto “Entre Letras e Palavras”, desenvolvido com uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental, com o objetivo de promover habilidades de leitura e escrita por meio de práticas pedagógicas diversificadas, afetivas e significativas. A proposta buscou inserir os estudantes no universo letrado através de experiências que articulassem oralidade, leitura, escrita e interação social. As atividades incluíram pesquisas com as famílias, modelagem em argila, exploração de gêneros textuais, momentos diferenciados de leitura e escrita e vivências com a literatura infantil. O projeto fundamentou-se nos estudos de Vigotski (2007), Soares (2004) e Ferreiro (2011), que discutem o desenvolvimento humano e a alfabetização. Os resultados evidenciaram avanços nas habilidades de leitura e escrita, percebidos pela ampliação do repertório linguístico e cultural das crianças. Conclui-se, portanto, que práticas pedagógicas contextualizadas e sensíveis à infância favorecem uma alfabetização mais humanizada e socialmente significativa.

Palavras-chave: Alfabetização. Escrita. Interação. Leitura. Social.

ABSTRACT: This article presents reflections on the project “Between Letters and Words,” developed with a first-grade elementary school class, aiming to promote reading and writing skills through diversified, affective, and meaningful pedagogical practices. The proposal sought to introduce students to the literacy universe through experiences involving orality, reading, writing, and social interaction. The activities included family research, clay modeling, exploration of textual genres, differentiated reading and writing moments, and experiences with children’s literature. The project was grounded in the studies of Vygotsky (2007), Soares (2004), and Ferreiro (2011), who discuss human development and literacy processes. The results demonstrated advances in reading and writing skills, evidenced by the expansion of the

¹Professora da rede Municipal de Ensino de Ijuí/RS, pós graduada em Docência da Educação Infantil e dos Anos Iniciais, mestre e doutoranda em Educação nas Ciências, jessica.dorneles@sou.unijui.edu.br

² Doutora em Ecologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Mestra em Educação Nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul; Professora permanente dos do Programa de Pós-graduação em Educação nas Ciências (Unijui), vidica.bianchi@unijui.edu.br



children's linguistic and cultural repertoire. It is concluded that contextualized pedagogical practices sensitive to childhood contribute significantly to a more humanized and socially meaningful literacy process.

Keywords: Literacy. Writing. Interaction. Reading. Social.

INTRODUÇÃO

A alfabetização constitui uma das etapas mais importantes da Educação Básica, pois é nesse período que a criança inicia seu processo de apropriação da linguagem escrita e amplia suas possibilidades de interação com o mundo. A leitura e a escrita assumem, portanto, um papel fundamental na formação humana, social e cultural dos sujeitos, tornando-se ferramentas indispensáveis para a comunicação, a expressão e a construção do conhecimento.

No contexto do 1º ano do Ensino Fundamental, as crianças demonstram curiosidade, entusiasmo e interesse em descobrir o universo das letras, palavras e textos. Nesse sentido, o trabalho pedagógico precisa considerar as especificidades da infância e promover experiências significativas que despertem o prazer pela leitura e pela escrita. Entretanto, para que isso aconteça de forma efetiva, a alfabetização precisa ser compreendida para além do processo de decodificação de letras e sílabas. É necessário que esteja relacionada às experiências vividas pelos sujeitos e contextualizada com o mundo real, possibilitando que as crianças compreendam e se apropriem da função que a leitura e a escrita exercem na sociedade.

Nessa perspectiva, torna-se fundamental desenvolver propostas pedagógicas que valorizem a criatividade, a imaginação, a oralidade e as interações sociais no processo de alfabetização. As práticas educativas precisam possibilitar que as crianças construam conhecimentos atribuindo sentido e significado ao que aprendem, respeitando seus tempos, ritmos e modos de aprendizagem.

Foi nesse contexto que surgiu o projeto denominado “Entre Letras e Palavras”, desenvolvido com uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental. A proposta teve como objetivo inserir os estudantes no universo letrado por meio de práticas interativas e diversificadas, capazes de despertar o interesse pela leitura e pela escrita e favorecer a construção das habilidades linguísticas de maneira significativa. O projeto fundamentou-se na compreensão de que a aprendizagem ocorre por meio das experiências, das relações e das vivências cotidianas,



perspectiva defendida por autores como Vigotski (2007), Soares (2023) e Ferreiro (2011). Assim, as atividades planejadas buscaram aproximar as crianças da linguagem escrita por meio de situações concretas, afetivas e criativas. O presente artigo tem por objetivo apresentar reflexões acerca do referido projeto.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este artigo, trata-se de uma pesquisa qualitativa com procedimento metodológico do tipo estudo de caso e com objetivo descritivo. Inicialmente, considera-se que linguagem emerge historicamente como um instrumento de comunicação, constituindo-se como uma tecnologia criada pela humanidade e perpetuada ao longo do tempo. Nesse sentido, o projeto “Entre Letras e Palavras”, desenvolvido com uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental, teve como principal objetivo apresentar a linguagem escrita de forma significativa às crianças, promovendo o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita por meio de diferentes práticas pedagógicas.

A compreensão da linguagem escrita como prática cultural amplia a necessidade de pensar a alfabetização para além de exercícios mecânicos de repetição. Vigotski (2007) nos ajuda a refletir sobre essa questão ao afirmar que a escrita é constituída por um sistema de signos que representa os sons e as palavras da linguagem oral, os quais, por sua vez, representam relações e elementos da realidade. Dessa forma, o domínio da linguagem escrita exige da criança um complexo processo de desenvolvimento cognitivo, social e cultural, demandando experiências significativas que favoreçam sua compreensão.

“Até agora, a escrita ocupou um lugar muito estreito na prática escolar, em relação ao papel fundamental que ela desempenha no desenvolvimento cultural da criança. Ensinam-se as crianças a desenhar letras e construir palavras com elas, mas não se ensina a linguagem escrita. Enfatiza-se de tal forma a mecânica de ler o que está escrito que se acaba obscurecendo a linguagem escrita como tal” (Vigotski, 2007, p. 125).

A reflexão proposta por Vigotski evidencia a necessidade de superar práticas pedagógicas centradas exclusivamente na memorização e na mecanização da leitura e da escrita. Embora a aprendizagem da linguagem escrita envolva sistematização e intencionalidade pedagógica, isso não significa reduzir o processo alfabetizador à repetição de exercícios



descontextualizados. Ao contrário, torna-se fundamental desenvolver práticas que produzam sentido para as crianças, possibilitando que compreendam a escrita como instrumento de comunicação, expressão e participação social.

Nesse sentido, as propostas desenvolvidas com a turma do 1º ano buscaram criar um ambiente acolhedor, interativo e estimulante, favorecendo a participação das crianças no processo de aprendizagem. Inicialmente, os estudos voltaram-se para a história da escrita, despertando a curiosidade dos alunos acerca das diferentes formas de comunicação utilizadas ao longo do tempo. Para complementar esse estudo, realizou-se uma pesquisa com as famílias, permitindo o resgate de memórias e experiências relacionadas à escrita em outros tempos históricos.

Posteriormente, as crianças participaram de atividades de modelagem em argila, reproduzindo símbolos e formas de escrita antigas. Essa experiência proporcionou aos estudantes uma aproximação com a compreensão do processo evolução da linguagem escrita. No decorrer do projeto, também foram desenvolvidas atividades utilizando o ambiente escolar como espaço de aprendizagem. Os alunos elaboraram listas de palavras a partir de elementos presentes no cotidiano da escola, fortalecendo o reconhecimento das letras, dos sons e das palavras em contextos reais de uso.

Outro momento significativo do projeto foi a encenação da poesia “Gente Tem Sobrenome”, atividade que possibilitou reflexões sobre identidade, diversidade e pertencimento. Além de favorecer o desenvolvimento da oralidade, da expressão corporal e da interação entre os estudantes, a proposta reforçou a importância da linguagem oral no processo de alfabetização. Nesse contexto, ressalta-se a importância de ampliar as oportunidades de diálogo, narração, argumentação e expressão oral em sala de aula, como uma importante estratégia pedagógica para o desenvolvimento da escrita. Ao promover situações em que as crianças possam comunicar ideias, organizar pensamentos e compartilhar experiências, o professor contribui para o fortalecimento de habilidades fundamentais à construção da linguagem escrita.

Entre as propostas realizadas, destacaram-se também o “Momento de Leitura Doce” e o “Momento de Leitura no Bosque”. No primeiro, as crianças exploraram livros, palavras e frases enquanto compartilhavam um momento coletivo com chocolate quente e cookies. Já no



bosque, os estudantes realizaram leituras ao ar livre, utilizando tapetes, almofadas e livros de literatura infantil organizados em uma cesta de piquenique. Essas experiências buscaram associar a leitura ao prazer, ao acolhimento e ao contato com diferentes espaços educativos.

O projeto também contou com a participação do personagem João, da obra *O Menino que Aprendeu a Ver*, que “visitava” a casa dos alunos. As crianças registravam novas palavras em um caderno e realizavam atividades com letras móveis e jogos junto às suas famílias, ampliando o vocabulário e estimulando a escrita espontânea. Além disso, foram explorados diferentes gêneros textuais, como cartas, receitas, convites e bilhetes, proporcionando às crianças experiências diversificadas de leitura e escrita em situações reais de comunicação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados observados ao longo do desenvolvimento do projeto evidenciaram avanços significativos no processo de alfabetização das crianças, especialmente no que se refere ao interesse pela leitura e pela escrita, à participação nas atividades propostas e à ampliação das interações sociais no ambiente escolar. As experiências desenvolvidas demonstraram que a aprendizagem se torna mais significativa quando as crianças participam de práticas contextualizadas, relacionadas às suas vivências e ao seu cotidiano.

Nessa perspectiva, a Base Nacional Comum Curricular destaca a importância de considerar os conhecimentos, experiências e interações sociais das crianças como elementos fundamentais para o desenvolvimento das aprendizagens,

As experiências das crianças em seu contexto familiar, social e cultural, suas memórias, seu pertencimento a um grupo e sua interação com as mais diversas tecnologias de informação e comunicação são fontes que estimulam sua curiosidade e a formulação de perguntas. O estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilita aos alunos ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza” (Brasil, 2018, p. 58).

A citação evidencia a importância de inserir as crianças em ambientes permeados por múltiplas linguagens e experiências culturais, possibilitando que construam relações entre os conhecimentos escolares e o mundo que as cerca. Essas interações favorecem a atribuição de sentidos e significados às aprendizagens. Nessa mesma perspectiva, Ferreiro destaca que,

IV SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

XXIV ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VI ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA

15 A 17 DE JUNHO DE 2026

SALÃO DE ATOS - CAMPUS IJUÍ




Educação nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI


UNIJUI
UNIVERSIDADE REGIONAL

É evidente que, por si só, a presença isolada do objeto e das ações sociais pertinentes não transmite conhecimento, mas ambas exercem uma influência, criando as condições dentro das quais isto é possível. Imersa em um mundo onde há a presença de sistemas simbólicos socialmente elaborados, a criança procura compreender a natureza destas marcas especiais. Para tanto, não exercita uma técnica específica de aprendizagem. Como já fez antes, com outros tipos de objeto, vai descobrindo as propriedades dos sistemas simbólicos por meio de um prolongado processo construtivo (Ferreiro, 2011, p. 44).

A reflexão apresentada acima, permite compreender que a aprendizagem da linguagem escrita não ocorre de forma imediata, mas, por meio de um processo contínuo de construção de conhecimentos. Ao interagir com diferentes símbolos, textos e práticas sociais de leitura e escrita, a criança vai elaborando hipóteses e estabelecendo relações com a linguagem.

Neste sentido, cabe evidenciar que as atividades propostas para a turma do 1º ano, possibilitaram o envolvimento dos estudantes. A participação efetiva das crianças no desenvolvimento das atividades, demonstrou que a ludicidade e a afetividade contribuem significativamente para a aprendizagem. Os alunos passaram a demonstrar maior autonomia na escrita de palavras e frases, além de ampliarem gradativamente seu repertório linguístico e cultural. As experiências relacionadas à leitura em ambientes diferenciados, como o bosque e o momento de leitura doce, mostraram-se especialmente significativas. Esses espaços, para além da sala de aula, favoreceram a concentração, a imaginação e o prazer pela leitura, reforçando a importância de diversificar as práticas pedagógicas no processo de alfabetização.

A utilização do personagem “João”, da obra *O Menino que Aprendeu a Ver*, também contribuiu para fortalecer vínculos afetivos com a leitura e a escrita. As crianças demonstraram entusiasmo ao participar das atividades envolvendo o personagem, que evidenciou um maior interesse pela construção de palavras e pela escrita espontânea. Outro aspecto relevante refere-se ao trabalho com diferentes gêneros textuais. As propostas permitiram que os alunos compreendessem que a escrita possui diferentes funções sociais e pode ser utilizada em distintas situações comunicativas.

Evidencia-se, portanto, que a escrita não é apenas um conjunto de convenções gráficas, mas uma prática social com múltiplas funções. As crianças aprendem a escrever não somente porque precisam dominar regras ortográficas, mas porque compreendem que a escrita possui finalidades concretas no contexto social. Os resultados obtidos reforçam a importância de práticas pedagógicas que integrem ludicidade, afetividade e intencionalidade educativa no



processo de alfabetização. Soares (2004) contribui ao afirmar que, alfabetizar implica também inserir os sujeitos nas práticas sociais de leitura e escrita, articulando alfabetização e letramento de maneira indissociável. Assim, as experiências desenvolvidas no projeto evidenciam que ambientes acolhedores, interativos e criativos favorecem não apenas a aprendizagem da linguagem escrita, mas também o desenvolvimento humano em seus aspectos emocionais, sociais e culturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Entre Letras e Palavras” revelou-se uma importante oportunidade de inserção das crianças no universo da leitura e da escrita por meio de práticas pedagógicas significativas e afetivas. As experiências desenvolvidas contribuíram para despertar o interesse dos alunos pelas letras e palavras, fortalecendo gradativamente sua autonomia como leitores e escritores, capazes de se reconhecer e se comunicar por meio da linguagem.

As atividades realizadas evidenciaram que as crianças aprendem de maneira mais significativa quando participam de propostas que valorizam suas vivências, realidades, curiosidades e formas de expressão. A ludicidade, a interação e o contato com diferentes gêneros textuais favoreceram o desenvolvimento das habilidades linguísticas, bem como aspectos relacionados a autonomia, criticidade e especialmente a oralidade.

Dessa forma, compreende-se que a alfabetização deve ocorrer de maneira integral, ou seja, respeitando o contexto para que se torne verdadeiramente humanizada e permeada de sentido. O desenvolvimento deste projeto reforça, ainda, o papel fundamental do professor como mediador das aprendizagens, aquele que antecipa possibilidades e prevê com intencionalidade práticas educativas que encantem, desafiem e inspirem os estudantes em seu processo de formação. Por fim, considera-se que as aprendizagens desenvolvidas através deste projeto, possibilitaram muito mais do que a leitura e a escrita da palavra de forma técnica. A palavra esteve viva no cotidiano da sala de aula, na descoberta de que podemos falar uns com os outros através da linguagem escrita e que juntos participamos de uma grande roda de conversas na jornada da vida.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**. 26º ed. São Paulo: Cortez, 2011. 102 p.

FREIRE, Paulo. **A importância de ler**. A importância de ler: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 25, p. 5-17, 2004.

VIGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos Superiores**. 7ª ed. São Paulo: Martins Fonte, 2007.